



Neurologista Ronald Mendonça foi um dos palestrantes

Palestras reúnem profissionais de renome

PÁGINA 8

Entubação em pacientes está com os dias contados

PÁGINA 7

Fisioterapeuta de São Paulo apresenta novo respirador

PÁGINA 7



Patrocinadores instalam estandes no Congresso Médico

Patrocinadores viabilizam congresso da Santa Casa

PÁGINA 8

Editorial: saúde é um bom negócio!

PÁGINA 2

Dois mil participam de Congresso Médico

Evento democratiza conhecimentos entre profissionais e universitários

Cerca de dois mil profissionais e estudantes participaram do Congresso Médico da Santa Casa de Maceió, realizado no centro de convenções do Hotel Ritz Lagoa da Anta. Para o provedor Humberto Gomes de Mello, a gratuidade da inscrição facilitou o acesso ao evento, democratizando os conhecimentos médico-científicos entre universitários e profissionais de saúde.

Outra iniciativa que facilitou as inscrições, inclusive de profissionais que atuam no interior do Estado, foi o portal da Santa Casa na rede mundial de computadores. Cerca de 97% das inscrições foram feitas na página virtual.

Outro fato que marcou a edição do Congresso Médico deste ano foi a despedida do cardiologista Gilvan Dourado, que deixou a Direção Médica para o seu sucessor, Artur Gomes Neto. Presidindo o Congresso Médico, Gilvan Dourado foi homenageado pelo provedor Humberto Gomes de Melo.

PÁGINAS 4 E 5



Na abertura do Congresso Médico, Gilvan Dourado, Humberto Gomes de Melo, José Wanderley Neto e Artur Gomes Neto

Fotos: Silvio Romero

Iniciativa visa mapear eventos adversos

Na visita que técnicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) fizeram à Santa Casa de Maceió, a médica Tereza Tenório, gerente de Risco e Infecção Hospitalar, apresentou o projeto Acertando de Primeira. A iniciativa atende à proposta da Anvisa de identificar e reduzir o percentual de eventos adversos no ambiente hospitalar. A visita de técnicos e representantes de hospitais alagoanos ocorreu durante o Congresso Médico.

PÁGINA 6

Simpósios diversificam temática de encontro

O Congresso Médico deste ano abriu espaço para as demais categorias profissionais que atuam na área da saúde. Três simpósios (Psicologia, Nutrição e Serviço Social) e uma jornada (Enfermagem) diversificaram a temática do evento.

Um dos destaques do congresso foi o I Simpósio de Serviço Social, que reuniu, no principal auditório do Centro de Convenções, mais de 600 assistentes sociais da capital e do interior.

No I Simpósio de Psicologia foram aborda-

dos a dor e o sofrimento psíquico de pacientes internados em hospitais e, principalmente, em Unidades de Terapia Intensiva. Já os destaques do IV Simpósio de Nutrição foram, dentre outros temas, Nutrição Funcional e Terapia Ortomolecular.

Na programação da III Jornada de Enfermagem constaram temas como atendimento em Oncologia, qualidade da água em esterilização, eventos adversos, dentre outros.

PÁGINA 8

Artur Gomes Neto assume a Direção Médica

Após assumir o cargo de diretor-médico da Santa Casa de Maceió, o especialista em dor torácica Artur Gomes Neto fala aos leitores do **Santa Casa em Foco** sobre os seus planos à frente do cargo. Diálogo com médicos e colaboradores, além de humanização e qualidade no atendimento aos pacientes são as suas palavras de ordem. Natural de Penedo, Artur Gomes Neto assumiu o Serviço de Pneumologia com apenas 28 anos. Agora, aos 45, é o novo diretor-médico da instituição.

PÁGINA 3



Enfermeira Vera Rocha dialoga com congressista na 3ª Jornada de Enfermagem realizada no Congresso Médico

MOSAICO
Morte súbita

O Centro de Tratamento de Arritmias Cardíacas (CTAC) realizou, nos últimos nove anos, mais de 1.600 estudos eletrofisiológicos em pacientes alagoanos e de outros estados, que migraram para Alagoas em busca dos serviços de excelência do órgão. O estudo eletrofisiológico identifica com precisão pacientes com sinais de síncope (desmaios) ou com chances de vir a sofrer morte súbita.

De olho nas arritmias

O CTAC também comemora a implantação, nos últimos dois anos, de 25 CDIs (Desfibrilador Cardioversor). O diminuto aparelho, instalado dentro do organismo, próximo ao coração, tem dupla função: por meio de pequenas descargas elétricas corrige arritmias e funciona como marca-passo, respondendo aos estímulos do coração.

Planos cobrem o CDI

A equipe que implanta os CDIs é coordenada pelos especialistas em arritmia cardíaca Edvaldo Xavier e Alfredo Aurélio. Segundo Xavier, os planos de saúde já estão cobrindo os custos com o estudo eletrofisiológico e com a implantação dos CDIs.



A. Noya

Curso sobre a NR 32

Os 1.300 colaboradores da Santa Casa de Maceió estão participando de uma série de palestras sobre a Norma Regulamentadora NR 32, que define regras de proteção e segurança para os trabalhadores da saúde. Genaura Santos (foto), da Hotelaria da Santa Casa, detalha rotinas de limpeza e desinfecção, que incluem cuidados pessoais (limpeza de mãos etc.) e com o local de trabalho. "São cuidados básicos que podem ser usados no trabalho e em casa", orienta.

Revista Médica 1

O presidente do Centro de Estudos Lourival de Melo Mota, o médico Duílio Marsigliá, está comemorando a publicação da segunda edição da *Revista Médica*. O projeto busca dar maior visibilidade à produção científica dos profissionais que atuam na Santa Casa de Maceió.

Revista Médica 2

Essa edição traz 15 artigos, além do editorial, assinado por Luciano Agra Tenório. A revista aborda temas de interesse médico e de áreas afins.

PALAVRA DO PROVEDOR

Saúde é um bom negócio!

DR. HUMBERTO GOMES DE MELO *

Com certa frequência, principalmente em momentos de crise do setor da saúde, como estamos vivendo agora, em Alagoas, afirma-se que saúde é um bom negócio, mas a afirmativa vem sempre de forma jocosa, escondendo uma "pitada" rançosa de quem não vê com bons olhos o que determina o nosso texto constitucional quando diz que a assistência à saúde é livre à iniciativa privada e as instituições privadas poderão participar de forma complementar do Sistema Único de Saúde (CF - art. 199). São os estatizantes de plantão que, com ironia, tentam transferir as responsabilidades pelo caos na saúde pública para o setor privado, que é complementar, mas responde por 60% da assistência hospitalar e por 49% da assistência ambulatorial prestada a pacientes do SUS em Alagoas.

Na condição de presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Alagoas (Sindhospital) e de provedor da Santa Casa de Misericórdia de Maceió temos tido a oportunidade de vivenciar, mais de perto, uma das maiores crises do setor da saúde, em especial, da assistência médico-hospitalar prestada a pacientes do SUS no nosso Estado. Frequentemente tomamos conhecimento das superlotações nas maternidades do Hospital Universitário e do Hospital Escola Santa Mônica, únicas maternidades em Maceió que recebem a alta complexidade obstétrica. A situação agravou-se nos últimos dias face às dificuldades enfrentadas pelo Hospital Universitário por não ter condições de repor o seu quadro funcional, por demais debilitado, devido às aposentadorias que vêm acontecendo naquela unidade hospitalar. Outro fator complicador é referente à constante falta de equipamentos, materiais e medicamentos no Hospital Escola Santa Mônica, onde houve a necessidade da intervenção do Ministério Público para sanar tais deficiências.

Mesmo com os valores irrisórios pagos pelo SUS, que remunera por um parto normal R\$ 317,39; por uma cesariana, R\$ 443,68; e por uma curetagem uterina, R\$ 139,08 (incluindo serviços hospitalares e profissionais), a rede privada vem sendo o sustentáculo da assistência obstétrica no nosso Estado e na nossa capital, tendo sido responsável, no ano de 2006, por 68,5% dos atos obstétricos realizados em Maceió e por 62% das 86.882 internações obstétricas acontecidas em Alagoas.

Vivenciamos também, nos dias atuais, uma greve da categoria médica, que luta por melhores condições de trabalho e um salário digno. Presenciamos o Conselho Regional de Medicina de Alagoas determinar o fechamento – por falta de condições de trabalho – dos cinco ambulatórios 24 horas de Maceió (três deles construídos há mais de 20 anos). Os órgãos de comunicação vêm mostrando, inclusive em nível nacional, a situação caótica e crônica da nossa Unidade de Emergência Dr. Armando Lages, onde, permanentemente, existe uma ocupação superior a 40% dos seus leitos, fazendo com que as macas e o chão frio dos corredores sejam os leitos que abrigam uma parcela significativa dos pacientes oriundos de todo o Estado, que se juntam aos pacientes de Maceió à procura da assistência que lhes é devida.

Com o agravamento da crise, falou-se em possíveis intervenções nos hospitais privados, em pedido de intervenção federal no setor da saúde de Alagoas, no fim da gestão plena do município de Maceió, dentre outras sugestões comentadas nos corredores das secretarias de saúde. A rede privada, em momento algum, foi convidada pelos gestores para discutir os problemas da assistência ou superlotação dos hospitais públicos, mas, quando foi convocada pela Defensoria Pública, na presença dos gestores, apresentou sugestões e prontificou-se no sentido de colaborar e minimizar os problemas.

Saúde é, sim, um bom negócio para todos aqueles que conseguem a assistência que lhes é devida, principalmente no nosso Estado, onde há uma dependência exclusiva do SUS de 93% da população. Saúde não é um bom negócio para as mais de quatro mil pessoas que poderiam e deveriam ser internadas – dentro dos parâmetros do próprio Ministério da Saúde –, mas não conseguem em face de o teto financeiro destinado às assistências hospitalar e ambulatorial ser insuficiente.

Reafirmamos, como temos dito com muita frequência, que os prestadores de serviços da rede privada de saúde estão, como sempre, à disposição dos gestores do SUS para atender às necessidades assistenciais da sociedade alagoana e se não fazem mais é porque não lhes é permitido fazer. O que não podemos e não devemos é atender e não receber mesmo quando se trata de valores irrisórios da tabela de procedimentos do SUS.

* Provedor, médico psiquiatra, presidente do Sindicato e Associação de Hospitais de Alagoas e diretor da Confederação Nacional de Saúde (CNS).



“São os estatizantes de plantão que, com ironia, tentam transferir as responsabilidades pelo caos na saúde pública para o setor privado, que é complementar, mas responde por 60% da assistência hospitalar a pacientes do SUS em Alagoas”

Expediente

Este informativo é produzido pela Assessoria de Comunicação da Santa Casa de Misericórdia de Maceió.

Dr. Humberto Gomes de Melo
PROVEDOR
Dr. Paulo de Lira
DIRETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO
Dr. Artur Gomes Neto
DIRETOR MÉDICO

MESA ADMINISTRATIVA
Benedito de Lira
Douglas Apratto Tenório
Duílio Marsigliá
Eucides Ferreira de Lima
Giovani A. C. Albuquerque
João Augusto Sobrinho
José Macário Barbosa
José Peixoto dos Santos
Marcos Davi Lemos de Melo
Monsenhor Pedro Teixeira Cavalcante
Antônio Noya
ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO
Teodomiro Jr.
JORNALISTA - nº 535 MTE/AL

ENTREVISTA

Artur Gomes é o novo diretor-médico da SCMM

Aos 45 anos, o dr. Artur Gomes Neto é o mais jovem executivo a assumir a Diretoria Médica da Santa Casa de Maceió. Natural de Penedo, o dr. Artur Gomes diz que a sua vida sempre foi “cheia de surpresas”. Em entrevista ao **Em Foco**, ele lembrou quando recebeu o convite para assumir o Serviço de Cirurgia Torácica e Pneumologia da Santa Casa, cargo que exerce desde 1991. Na época tinha apenas 28 anos. Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas e especialista em cirurgia torácica pelo Hospital da Beneficência Portuguesa, do Rio de Janeiro, o dr. Artur Gomes é titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Tórax. O novo diretor-médico substituiu o dr. Gilvan Dourado, que, após dez anos no cargo, pediu à Provedoria para se afastar, a fim de dedicar-se a novos projetos.

O sr. é o mais jovem diretor-médico a assumir o cargo na Santa Casa. Como foi chegar até aqui?

A minha vida na Santa Casa de Maceió sempre foi cheia de surpresas. Quando cheguei, em 1986, era um dos médicos do Serviço de Pneumologia. Cinco anos depois, com apenas 28 anos de idade, fui convidado pela direção para assumir e coordenar o Serviço de Cirurgia Torácica e Pneumologia. Mesmo sendo muito jovem, acredito que o meu desempenho me credenciou para o cargo.

Como foi o convite do provedor para assumir a direção médica?

Foi uma surpresa para mim. Ele me perguntou se eu tinha vontade de assumir a direção (médica) da Santa Casa. Não estava nos meus planos, nesse momento, assumir tal responsabilidade. Confesso que, no futuro, até poderia ser, mas não agora, já que existem outros colegas capacitados para o cargo. Aceitei o desafio. Para mim, é mais que um desafio, é um grande prazer colaborar com a instituição que me acolheu.

Qual será o foco do seu trabalho?

Queremos focalizar o médico, mas também os demais profissionais, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e, principalmente, o paciente. Queremos transformar a satisfação do profissional em benefício para o paciente, afinal, ele é a razão de ser do nosso trabalho. Queremos elevar ainda mais o nível de humanização do atendimento ao paciente, oferecer o melhor em termos de ciência e tecnologia, porém, o mais importante precisa ser o carinho prestado ao paciente. Queremos, ainda, caracterizar a Santa Casa de Maceió como o hospital de ensino. Para nós, será outro grande desafio.

É fato que o sr. tem um bom relacionamento com os seus colegas médicos. Agora, esse bom relacionamento vai ajudar ou dificultar na hora de dizer um não?

O importante é você justificar, ter como dar um “não” consistente. A pessoa precisa saber o porquê daquele “não” de forma que entenda o que está acontecendo, até porque um “não” dado agora por causa de determinadas circunstâncias pode ser revertido depois em um sim.

É uma questão de estar aberto ao diálogo, então?

É isso. Veja bem. Dependendo como é dito, até um “não” pode deixar a pessoa satisfeita. Numa relação de trabalho em prol de uma instituição como a Santa Casa, não há motivo para

ranços, principalmente quando há diálogo, quando as decisões são pautadas pelo bom senso e quando diretores e profissionais se entendem, afinal, esse cargo é passageiro. Não vou entrar em embate com ninguém, não vou perseguir ninguém, mas temos que dar prioridade ao hospital, a um funcionamento em harmonia, quanto a isso não tenha dúvida. Qualquer evento que tente desestruturar essa harmonia ou o convívio entre as pessoas, aí sim, vou ter que dizer não.

O sr. é do tipo de executivo que ouve?

As boas idéias que chegarem aqui vou acatar, vou ouvir, aliás, estou aqui para ouvir as pessoas, as suas queixas e procurar de alguma forma resolver ou pelo menos contemporizar o que está sendo solicitado.

O provedor Humberto Gomes de Melo tem como objetivo obter a acreditação na ONA (Organização Nacional de Acreditação, entidade que define normas de excelência para as empresas do setor), ou seja, quer obter o certificado “ISO” da Saúde. Como o sr. tentará convencer os 1.300 colaboradores e os mais de 400 médicos da Santa Casa que é necessário alcançar os níveis de qualidade e excelência exigidos pela ONA?

É uma tarefa difícil, mas cada um tem de fazer a sua parte. É um desafio que toda instituição do porte da Santa Casa busca de forma a

“Todos os hospitais que não se modernizaram, que não buscaram outras fontes de recursos, se não fecharam, hoje passam por sérias dificuldades”.

moldar-se à realidade da sociedade. É a busca da qualificação.

Segundo as regras da ONA, se apenas um setor não estiver em conformidade, o hospital não recebe o certificado, não é mesmo?

Exatamente. Não é um trabalho a curto prazo nem para um ano, é um trabalho demorado, mas nós vamos alcançar esse objetivo. A busca dessa acreditação vai melhorar muito o



O médico Artur Gomes assumiu o Serviço de Pneumologia da SCMM aos 28 anos e agora, aos 45, a Diretoria Médica

atendimento ao paciente, o convívio, a qualidade do serviço, as tecnologias disponíveis... É um desafio.

Algumas Santas Casas conseguiram tornar-se referência no País, como as de Porto Alegre e da Bahia. Outras estão a ponto de fechar as portas. O sr. chegou a visitar algumas dessas instituições? E por que essa disparidade?

A Santa Casa de Misericórdia de Penedo, por exemplo, mas isso não ocorreu apenas com as Santas Casas. Todos os hospitais que não se modernizaram, que não buscaram outras fontes de recursos, se não fecharam, hoje passam por sérias dificuldades financeiras. Acompanhei todo o processo de modernização da Santa Casa de Maceió, que teve início nos anos 70 e 80, e, com essa modernização do hospital, a sua abertura para atender convênios e particulares.

O que mudou e como mudou?

Um dos responsáveis por essa mudança é o [diretor administrativo] Paulo de Lira, uma das pessoas que mais batalharam por essa modernização. Ele foi muito combatido na época, quando havia a cultura de que se deveria atender apenas indigentes, pacientes do INPS e do Funrural. Se não fosse a visão de Paulo de Lira e da direção da Santa Casa da época, de vis-

lumbrar o futuro, certamente, a Santa Casa estaria como muitas outras no País, que passam por dificuldades. O que ele fez foi captar recursos da Medicina privada para beneficiar aquele paciente que não pode pagar. Esse modelo deu certo.

Há pessoas que ainda criticam o fato de a Santa Casa atender pacientes privados e de convênios. O que o sr. tem a dizer a essas pessoas?

O atendimento ao paciente de convênio ou privado independe do paciente do SUS. O paciente particular tem o seu local de internamento e o do SUS também, mas todos têm acesso a tratamentos especializados de alta tecnologia, de baixa, média e alta complexidades, sem distinção.

Como é substituir o dr. Gilvan Dourado?

Substituir Gilvan [Dourado, ex-diretor médico da Santa Casa] é meio difícil. Ele é uma pessoa extremamente dinâmica. Quando a gente vai pensar no problema, ele já tem uma solução, então, substituí-lo é uma tarefa difícil, mas quero dizer que estamos abertos a esse desafio. Queremos que todos os membros do corpo da Santa Casa possam trazer críticas e sugestões para que tenhamos o alto índice de excelência e humanização no atendimento aos pacientes.



Gilvan Dourado, presidente do evento, ao lado do novo diretor-médico da Santa Casa, Artur Gomes Neto

Congressistas lotam Centro de Convenções

Para o novo diretor-médico da Santa Casa, Artur Gomes Neto, o Congresso Médico realizado pela Santa Casa de Maceió reforça a vocação da instituição como entidade de ensino e pesquisa. "É o nosso objetivo investir mais nessas duas áreas", frisou Artur.

Artur Gomes mostrou-se surpreso com as cerca de duas mil inscrições contabilizadas pelo presidente do congresso, Gilvan Dourado. "Esperávamos 600 congressistas", relatou o cardiologista.

Na companhia de Artur Gomes, Gilvan Dourado anunciou que a próxima edição do evento deverá ser realizada, possi-

velmente, no Centro de Convenções de Maceió. A decisão foi motivada pelo grande número de participantes, que lotaram as salas do Hotel Ritz Lagoa da Anta.

Na sua opinião, o que a Santa Casa vem fazendo é permitir que profissionais da Saúde e de áreas correlatas possam agregar conhecimentos à sua prática e atualizar rotinas.

Dourado destacou, também, a presença de muitos universitários e residentes. "Nem sempre um estudante tem condições de assumir os custos de viagens e de eventos como esse, realizados fora do Estado", disse.

Provedor homenageia o médico Gilvan Dourado

O presidente do Congresso Médico da Santa Casa, Gilvan Dourado, foi homenageado pelo provedor Humberto Gomes de Melo na abertura do evento.

Uma placa comemorativa e um buquê de flores simbolizaram o agradecimento do provedor pelo trabalho desenvolvido pelo cardiologista à frente da Direção Médica da Santa Casa.

Alegando questões de foro íntimo, Gilvan Dourado pediu licença do cargo após dez anos dedicados à Direção Médica.

Em seu discurso, o provedor Humberto Gomes de Melo ressaltou o dinamismo de Gilvan Dourado e a sua capacidade de se antecipar aos problemas e resolvê-los. "Gilvan disse que faria esse congresso tornar-se realidade. E o fez", destacou.

Por sua vez, Gilvan Dourado agradeceu a homenagem e instruiu em público um de seus filhos que quer ser médico a honrar a Santa Casa, como ele vem fazendo desde que ingressou na instituição.



Humberto Gomes de Melo homenageia Gilvan Dourado, que deixa a Diretoria Médica



Destaque para o I Simpósio de Serviço Social, que lotou o auditório principal do Hotel Ritz Lagoa da Anta; o espaço, com capacidade para 600 pessoas, ficou pequeno diante do interesse dos profissionais da área no evento

ENSINO E PESQUISA

Congresso Médico reúne mais de 2 mil participantes

Cerca de dois mil profissionais que atuam na Saúde participaram do IV Congresso Médico da Santa Casa de Maceió, realizado no Hotel Ritz Lagoa da Anta. Na solenidade de abertura do congresso, o governador em exercício, José Wanderley Neto, afirmou tratar-se "do maior evento médico do Nordeste e seguramente um dos dez maiores do País".

O provedor da Santa Casa de Maceió, Humberto Gomes de Melo, enfatizou em seu discurso o caráter social do congresso na disseminação de conhecimentos científicos e na atualização de profissionais e estudantes. Segundo ele, a gratuidade das inscrições facilitou a participação no evento.

Além de membros do corpo clínico da própria Santa Casa, estiveram presentes profissionais de renome, como José Saturnino Rodrigues, diretor administrativo e financeiro do Hospital Santa Izaabel, da Bahia; Clarisse Petramali e Maria Regina Scholz, respectivamente, médica e enfermeira da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); Leticia Andrade, médica do Hospital das Clínicas de São Paulo; e o fisioterapeuta paulista Francisco Valdez.

APOIO POLÍTICO

Convidado especial do evento, o representante da Santa Casa da Bahia, José Saturnino Rodrigues, fez um breve relato sobre o processo de recuperação da instituição e recomendou que todas as Santas Casas do País busquem alternativas de recursos. Ele citou como exemplo emendas parlamentares, convênios com o governo federal e parcerias com bancos.

O provedor da Santa Casa de Maceió, Humber-



Provedor da Santa Casa, Humberto Gomes de Melo (centro), preside solenidade de abertura ao lado dos médicos Dutilio Marsiglio, Gilvan Dourado, José Wanderley e Artur Gomes Neto

to Gomes de Melo, frisou que a instituição mantém há três anos um canal de diálogo com a Santa Casa da Bahia através do Hospital Santa Izaabel. Ele destacou a decisão de políticos baianos, que apresentaram emendas individuais e de bancada, garantindo recursos federais para o referido hospital. O Santa Izaabel passou por sérias dificuldades financeiras até 1998. Hoje é referência em Cardiologia e dor torácica no País.

"Na Bahia e em Sergipe, já existe uma cultura onde os políticos vêem com outros olhos os setores da saúde e de filantropia. Infelizmente, ainda não conseguimos sensibilizar os políticos alagoanos", disse o provedor, fazendo uma res-

salva à iniciativa do senador Renan Calheiros, que, com o apoio do vice-governador, José Wanderley Neto, conseguiu recursos junto ao Ministério da Saúde para a aquisição, em breve, de um tomógrafo computadorizado e de equipamentos de vídeo para a Santa Casa de Maceió.

SIMPÓSIO LOTA AUDITÓRIO

Na programação do IV Congresso Médico, destaque para o I Simpósio de Serviço Social, que lotou o principal auditório do Hotel Ritz Lagoa da Anta. O espaço, com capacidade para 600 pessoas, ficou pequeno diante do interesse dos profissionais da área no evento.

O presidente do Congresso, o médico Gilvan Dourado, destacou também a presença de profissionais oriundos de diversos municípios alagoanos ligados ao Programa Saúde da Família (PSF). "Foi uma oportunidade de reciclar conhecimentos não só para os médicos, como fizemos em anos anteriores, mas para todos os profissionais que atuam na saúde em Alagoas", ressaltou Gilvan.

Durante o congresso foram promovidos simpósios, cursos, palestras e miniconferências nas áreas de Neurologia, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social, Enfermagem, Emergência Cirúrgica, Medicina Nuclear, dentre outras.

Universitários ampliam conhecimentos em evento

O saguão do Hotel Ritz Lagoa da Anta ficou pequeno para o número de pessoas - principalmente universitários - que deixaram para se inscrever no Congresso Médico na última hora.

Conforme o gerente de Marketing, André Carneiro, a maior parte das inscrições foi feita pelo portal da Santa Casa de Maceió na Internet, o que agilizou todo o processo. "A ideia era justamente evitar filas e facilitar a inscrição no evento", complementou.

Ainda segundo Carneiro, o fato de muitos participantes terem deixado a carência de eventos desse tipo no setor e o interesse de profissionais e estudantes em atualizar os seus conhecimentos.

"Isso mostra que a Santa Casa vem

cumprindo o seu papel enquanto instituição de ensino e pesquisa ao reunir tantos palestrantes e temas que interessam não somente a médicos e enfermeiros, mas a todos os profissionais do setor", disse Carneiro.

O gerente de Marketing destacou, também, o apoio dos patrocinadores do evento - Hospfar, BD e Johnson & Johnson divisão Ethicon.

O presidente do Congresso Médico, Gilvan Dourado, ressaltou o trabalho desenvolvido pela equipe de colaboradores da própria Santa Casa, que trabalhou antes e durante o evento.

Os colaboradores atuaram no contato e apoio aos palestrantes, na secretaria do evento, na recepção aos congressistas, nas inscrições, dentre outros.



Inscrições de última hora no hall do Centro de Convenções do Hotel Ritz Lagoa da Anta

Cerca de 97% das inscrições foram on-line

O portal da Santa Casa atraiu a atenção da comunidade médica de Alagoas. O primeiro teste foi o "hot-site" do Congresso Médico, que recebeu as inscrições dos participantes.

"Mais de 97% das inscrições foram on-line", contabiliza o gerente de Marketing, André Carneiro. Segundo ele, a ferramenta permitiu aos profissionais que atuam nos municípios alagoanos e em outros estados que pudessem participar do evento.

Para Carneiro, o portal é uma impor-

ante ferramenta de prestação de serviço e de divulgação da Santa Casa.

O site, que já pode ser acessado no endereço www.santacasademaceio.com.br, possui serviços como agendamento de consultas e exames, maternidade virtual, dicas de saúde, compras eletrônicas (para fornecedores), lista de convênios e de planos de saúde, ações de filantropia, notícias, dentre outros. Vale lembrar que alguns links ainda estão recebendo conteúdo.



Site da Santa Casa de Maceió facilitou inscrições, inclusive de profissionais que trabalham no interior

NOTAS

Dor de coluna 1

Um paciente atendido pelo SUS e outros cinco voluntários que sofriam fortes dores na coluna conheceram os benefícios de uma técnica cirúrgica inovadora, apresentada no 2º Encontro Alagoano de Endoscopia da Coluna. O procedimento é minimamente invasivo e permite a alta do paciente no dia seguinte.

Dor de coluna 2

Ainda pouco conhecida no Brasil, a endoscopia da coluna foi apresentada pelo neurologista Albert Azuelo no Centro Cirúrgico da Santa Casa de Maceió, com a presença de 23 especialistas alagoanos, dos quais, 18 acompanharam o procedimento por meio de videoconferência.



Santa Casa na mídia

Um projeto do Instituto da Mulher (foto) atraiu a atenção da mídia alagoana. Jornais, sites e emissoras de rádio e TV publicaram reportagens sobre o Curso de Orientação a Pais e Gestantes da Santa Casa de Maceió. A iniciativa, pioneira em Alagoas, visa ensinar pais e mães - principalmente os de primeira viagem - a cuidar do futuro bebê.

Curso para pais

Uma equipe multidisciplinar da Pediatria do Instituto da Mulher ministra aulas práticas e teóricas sobre limpeza do recém-nascido, alimentação, cuidados com a gestante, presença do pai na sala de cirurgia etc. O projeto é coordenado pela pediatra Dílma Carvalho. Informações: 2123-6191 ou 9924-9832.

Deixando de fumar

A Santa Casa de Maceió credenciou-se junto ao Instituto Nacional do Câncer para formar grupos de tratamento de fumantes. Cada grupo reunirá 15 pacientes e será acompanhado por pneumologistas, uma psicóloga e uma assistente social.

Drogas anti-tabagismo

O tratamento presencial dura quatro semanas e, havendo indicativo de medicação, serão ministradas drogas anti-tabagismo, fornecidas gratuitamente pelo Ministério da Saúde e distribuídas pela Secretaria Estadual da Saúde.

Cuide-se

Aproximadamente, 150 pessoas já estão inscritas no projeto de tratamento para fumantes. Mais informações no Centro de Estudos da Santa Casa. Tel.: 2123-6037.

PARCERIA COM A ANVISA

Santa Casa investe em central de diluição

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deu o pontapé inicial para a realização de um projeto que visa melhorar o índice de segurança no atendimento aos pacientes em hospitais de todo o País. A médica infectologista da Anvisa, Clarice Petramale, apresentou detalhes do projeto em sua palestra no Congresso Médico da Santa Casa de Maceió.

Inicialmente, o projeto Segurança do Paciente abrangerá os 104 hospitais do projeto Hospitais Sentinela. O programa mantém uma rede de hospitais de grande porte em todo o País, que repassa informações à Anvisa sobre a qualidade e a eficácia de medicamentos e produtos hospitalares. Em Alagoas, duas instituições integram a rede da Anvisa: a Santa Casa de Maceió e o Hospital Universitário.

"Está sendo formado um grupo de hospitais de alta complexidade no País para implementar iniciativas que ampliem a segurança do paciente. Primeiro, medindo os eventos adversos e segundo agindo para que diminuamos esses números", disse Clarice Petramale, referindo-se, por exemplo, à manipulação de medicamentos para os pacientes internados.

Ela citou o projeto da Gerência de Risco de Infecção Hospitalar da Santa Casa, que mudará o conceito de manipulação de medicamentos nos hospitais alagoanos. "Será construída uma central de diluição de medicamentos injetáveis, nos padrões exigidos pela Anvisa, com o objetivo não apenas de fornecer o medicamento,



Clarice Petramale, médica infectologista da Anvisa, destaca projeto piloto da Santa Casa de Maceió

mas fracioná-lo na dosagem certa para cada paciente de forma que o profissional de enfermagem administre o medicamento na dose exata, conforme a prescrição médica", resumiu Petramale.

Segundo a gerente de Risco e Infecção Hospitalar da Santa Casa de Maceió, a médica Tereza Tenório, inicialmente, o projeto destina-se à manipulação de medicamentos para crianças atendidas na Pediatria, na Oncologia e nas UTIs neo-natal e pediátrica. O serviço também contará com uma central de preparação de nutrição parenteral para todos os pacientes do hospital.

"Muitos medicamentos vêm prontos para serem ministrados aos adultos, mas, no caso das crianças, é preciso fracionar na dosagem correta, aumentando a margem de segurança. É preciso calcular o peso, a idade, o estágio da doença... Isso será feito agora por profissionais específicos", acrescentou.

Petramale lembrou que o Hospital da Criança, do Hospital das Clínicas de São Paulo, já utiliza essa metodologia. Segundo Tereza Tenório, o projeto da Santa Casa será apresentado no 2º Congresso Nacional de Uso Racional de Medicamentos, que ocorrerá em Florianópolis.

Anvisa: projeto tentará reduzir efeitos adversos

Cerca de 10% das internações hospitalares em países como Austrália, Europa e Estados Unidos registram algum tipo de intercorrência grave. A informação foi apresentada no Congresso Médico da Santa Casa de Maceió pela enfermeira da Anvisa, Maria Regina Scholz.

Na palestra Prevenção de Eventos Adversos na Assistência de Enfermagem, Regina Scholz frisou que existe uma preocupação da Organização Mundial de Saúde e do Conselho Internacional de Enfermagem com os eventos adversos dentro do ambiente hospitalar.

Segundo ela, tais eventos têm impacto direto sobre os custos de um hospital. "O paciente fica mais tempo internado, isso se traduz em custos e na ocupação do profissional de enfermagem por mais tempo", acrescentou.

Para Regina Scholz, é necessário identificar os pontos frágeis nos protocolos adotados pelos hospitais. "Os eventos adversos devem ser estudados não para ver quem errou, mas para identificar por que motivo houve o erro".

Conforme a gerente de Risco e Infecção Hospitalar da Santa Casa de Maceió, a médica



Enfermeira Regina Scholz: "Projeto tentará identificar causas dos eventos adversos em hospitais"

Tereza Tenório, as gerências de Risco e Técnica desenvolvem uma parceria para identificar riscos e previni-los. Atualmente, encontra-se em andamento o projeto "Acertando de Primeira", que contempla cinco subprojetos que visam monitorar eventos adversos, como quedas do

leito, flebites (inflamação de vasos sanguíneos devido à aplicação de injetáveis), escaras (úlceras provocadas pela dificuldade de mobilização no leito), extravasamento de medicação de injetáveis, dentre outras situações que podem ocorrer durante a internação.

TECNOLOGIA

Fisioterapia: evento traz novidades de SP

O fisioterapeuta paulista Francisco Valdez apresentou no Congresso Médico a palestra “Fisioterapia: ventilação mecânica invasiva e não invasiva”. O especialista apresentou procedimentos e novos equipamentos médicos importados recentemente por hospitais de São Paulo.

Segundo Sônia Leão, coordenadora do Serviço de Fisioterapia da Santa Casa de Maceió, a prática médica em São Paulo e em Alagoas é a mesma, com o mesmo nível de eficiência, diferindo apenas pela tecnologia adotada.

Dentre as novidades apresentadas por Francisco Valdez está um novo respirador, que, segundo ele, possui maior eficiência e recursos de análise do paciente.

A ventilação mecânica invasiva difere da não-invasiva pelo fato de a primeira utilizar tubos para oxigenar o pulmão e a segunda, apenas máscaras de oxigênio.



Em destaque, o fisioterapeuta Francisco Valdez (SP), que lotou uma das salas do Centro de Convenções do hotel

Fotos: Silvio Romero

PALESTRAS



O cardiologista Cid Cavalcante apresentou o tema “Conduta Clínica - Diagnóstico”



Pneumologista Fátima Alécio Mota discutiu aspectos da insuficiência respiratória aguda



Aldo Calaça abordou a temática sobre o trauma crânio-encefálico



Antônio de Biase, especialista em dor torácica, coordenou uma concorrida mesa-redonda



Rosinete Melo coordenou a miniconferência Aspectos Psíquicos em Pacientes Hospitalizados

Entubação com os dias contados?

O médico intensivista da UTI do Hospital Alemão Oswaldo Cruz Carlos Eduardo Pompílio afirmou que, num futuro próximo, será possível eliminar os tubos de respiração em UTIs, a chamada entubação do paciente. O procedimento é adotado quando o sistema respiratório

do paciente precisa de um reforço externo de oxigênio.

Segundo Pompílio, pesquisadores canadenses trabalham com a hipótese de que, em cinco a dez anos, não será mais preciso entubar pacientes. A ideia é conectar uma prótese

ventilatória (no paciente) ao ventilador. Com a máscara e a chamada ventilação neural (tecnologia em estudo onde o pulmão do paciente controla a demanda de oxigênio) será possível ventilar muitos pacientes de maneira bem mais adequada e eficaz.

Simpósio discute presença de psicólogo em UTI

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são vistas como ambientes isolados e impessoais, onde imperam máquinas e bips e a tecnologia pode fazer a diferença entre a vida e a morte. Essa é a noção de quem visita um ente querido internado nas unidades de observação e UTIs hospitalares.

Felizmente, nesse cenário, existe o fator humano. Se, por um lado, estão profissionais de saúde; por outro, os pacientes. “Não podemos esquecer que, ao serem internados na UTI, os pacientes trazem consigo a sua história de vida, além da patologia. Nesse momento, eles são submetidos a uma grande ruptura no seu cotidiano, e os aspectos psíquicos presentes no enfrentamento desse momento podem favorecer ou não o tratamento”, diz a psicóloga clínica hospitalar Rosa Carla, coordenadora do Serviço de Psicologia da Santa Casa de Maceió.

Rosa Carla coordenou o concorrido o Simpósio do Congresso Médico “O Psicólogo presente nas UTIs: o corpo, a dor e o sofrimento



psíquico”. O auditório ficou lotado de psicólogos e profissionais de áreas afins.

“O psicólogo hospitalar inserido em UTI precisa escutar de forma diferenciada a dor presente em cada paciente, pois cada um responde psiquicamente de forma singular”, destacou Rosa Carla.

Rosa Carla, coordenadora do Serviço de Psicologia da Santa Casa de Maceió



NOTAS

Patrocinadores

O Congresso Médico foi palco, também, de uma exposição de produtos e serviços hospitalares. Estiveram presentes a Divisão Ethicon, da multinacional Johnson & Johnson; a BD Equipamentos e a Hospfar Produtos Hospitalares. Essas empresas apoiaram o Congresso Médico da Santa Casa.

Famed: 57 anos

A Faculdade de Medicina (Famed) comemora, este ano, 57 anos de fundação. A história da Faculdade de Medicina se confunde com a da própria Santa Casa de Maceió, uma vez que a instituição serviu como hospital-escola da Famed.

Decanos

Para celebrar os 57 anos da Faculdade de Medicina foram entregues, em solenidade festiva, medalhas a 90 profissionais que contribuíram com a instituição. Na longa lista estão médicos que ainda atuam na Santa Casa, como Abynad Lyro, Antenor Teixeira, Carlos Alfredo Lessa, Duílio Marsiglia, Erivaldo Cavalcante, Francisco Silva ("Françoise"), Marcos Antônio de Melo, Zireli de Oliveira, dentre outros.

Festa junina

A Santa Casa de Maceió promoveu, no Clube Fênix, a tradicional festa junina para os seus mais de 1.300 colaboradores. A festa foi realizada das 16h às 23h para atender a dois turnos de trabalho, ou seja, quem trabalha à tarde e à noite.

Bandas de forró

Durante o evento houve premiações e brincadeiras, como o concurso de dança e a brincadeira do forró-a-dois-com-laranja-na-testa. Duas bandas se revezaram no palco. A decoração e as barracas de comidas típicas completaram a festa.

Rei e rainha

Na programação, destaque para o casal Edson Araújo (do Serviço de Farmácia) e Aldira Gomes (da Nutrição e Dietética). Eles foram os vencedores do concurso Rei do Sabugo e Rainha do Milho. Pela conquista, a dupla ganhou aparelhos de DVD.

13º salário

Na festa junina, o provedor Humberto Gomes de Melo (foto) foi bastante aplaudido ao anunciar, no discurso de abertura do evento, a antecipação de 50% do 13º salário já para este mês de julho. A comemoração foi geral.

ESPAÇO ABERTO

Congresso Médico sedia eventos paralelos

Os organizadores do Congresso Médico abrem espaço na programação deste ano para eventos de categorias profissionais que também atuam na saúde. Foi o caso da 3ª Jornada de Enfermagem, do 1º Simpósio de Serviço Social, do 4º Simpósio de Nutrição e do 1º Simpósio de Psicologia.

A iniciativa agradou. Uma prova disso foi a presença de mais de 600 assistentes sociais, que lotaram o principal auditório do Centro de Convenções no Simpósio de Serviço Social. O mesmo cenário pôde ser visto nas demais salas, com enfermeiros e nutricionistas ocupando todos os lugares disponíveis.

No Simpósio de Serviço Social, destaque para o painel sobre Controle Social na Saúde, sob a presidência da assistente social da Unidade de Emergência, Tereza de Lesieux.

A assistente social Valéria Costa Correia, da Universidade Federal de Alagoas, falou sobre a importância das ferramentas de controle social da saúde, destacando o papel dos Conselhos



Nutricionistas participam do IV Simpósio de Nutrição dentro da programação do Congresso Médico

Municipais (e Estadual) de Saúde. Na Jornada de Enfermagem, destaque para a palestra Eventos Adversos sob a ótica do Enfermeiro. O evento

foi aberto pela médica Vera Rocha. No Simpósio de Nutrição, destaque para as palestras Terapia Ortomolecular e Nutrição Funcional.

Público jovem marca presença em palestras

O Congresso Médico da Santa Casa de Maceió foi marcado pela maciça presença de estudantes e recém-formados das áreas de Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social, dentre outras.

Seja pela gratuidade do evento, seja pela oportunidade de trocar ideias com profissionais de renome, era fácil encontrar nos corredores do Centro de Convenções ou nas ruas de acesso ao local verdadeiros grupos de universitários interessados em ampliar conhecimentos ou simplesmente receber o certificado de participação no evento.

Conforme frisou a tecnóloga em Nutrição

Ângela Reis, de 23 anos, são poucos os eventos realizados em Alagoas que conseguem reunir tantos profissionais de áreas afins. "É sempre uma oportunidade de aprender mais, principalmente sendo de graça", brincou.

A auxiliar de Enfermagem Karina Lins, de 19 anos, diz que está se preparando para fazer o curso superior de Enfermagem e que teve acesso a novos conhecimentos no Congresso Médico. Já o psicólogo pernambucano recém-formado Luiz Otávio, de 29 anos, diz que deu "um tempo" nas férias em Maceió para conhecer profissionais locais.

Painéis reúnem especialistas de renome

No Congresso Médico, também foi reservado um espaço para a realização uma série de mini-conferências. Uma das mais concorridas ocorreu no último dia do evento e reuniu os maiores especialistas em dor torácica e Cardiologia de Alagoas.

Sob a presidência do médico Antônio de Biase, a mesa-redonda sobre dor torácica contou com a presença de renomados especialistas alagoanos, como Cid Cavalcante, Leilton Luna Filho, Artur Gomes Neto e José Wanderley Neto.

Para discutir o tema Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada, o presidente da mesa, Talmir Damásio, convidou o médico Daniel Simon.

Para debater Medicina Nuclear, a presidenta da mesa, Eliane Bugarin, contou com a palestra do médico Marcelo Farias. O tema Atendimento ao Politraumatizado ficou a cargo do especialista Benício Bulhões, sob a coordenação do médico Ernann Albuquerque.

A programação contou, ainda, com as mesas-redondas sobre Cirurgia Bariátrica, sob a coordenação do especialista Robério Melo; Aspectos Psicológicos em Pacientes Hospitalizados, presidida pela psicóloga Rosinete Mendonça; Prevenção de Eventos Adversos sob a Ótica da Anvisa, tendo na presidência dos trabalhos Tereza Tenório, gerente de Controle de Risco e Infecção Hospitalar da Santa Casa de Maceió; Dor Abdominal, coordenada pelo médico Francisco Oliveira; e Cirurgia Laparoscopia, coordenada pelo especialista Abynad Lyro.



Jovens universitários acompanham atentamente palestras no auditório